

## LOCAL

# Metro também tira bancos para transportar mais passageiros

Os passes mais baratos fizeram disparar a procura nos transportes públicos e obrigaram as empresas a procurar estratégias para dar resposta: da retirada de bancos das carruagens ao reforço de horários

**Transportes**  
de Lisboa  
de Chaíça  
e Cristiana Faria Moreira

Com a introdução dos novos passes, as transportadoras da Área Metropolitana de Lisboa registaram um aumento do número de passageiros – e das queixas. Para fazer face ao aumento da procura, estão a criar soluções, que passam pela retirada de bancos para aumentar o espaço para receber mais passageiros em pé ou o reforço de horários.

Depois do anúncio semelhante da Fertagus, a Metropolitana de Lisboa anunciou ontem que vai aumentar o espaço para passageiros em pé. “Presentemente, encontram-se em serviço de exploração duas unidades triplas (três + três carruagens) em que foram retirados alguns bancos para criação de um espaço multiusos. Este espaço pode ser utilizado para transporte de crianças em cadeirinhas de bebé e/ou transporte de volumes, situação cada vez mais habitual. Está previsto criar esse espaço multiusos em mais 10 unidades triplas (30 carruagens)”, avançou a transportadora ao jornal económico ECO.

A Metro garante que este ano tem-se verificado um aumento de passageiros face aos mesmos períodos do ano passado: comparando o mês de Abril de 2019 com o de 2018, a procura cresceu 4,4%, de 13,3 para 13,9 milhões de passageiros transportados.

De acordo com os dados fornecidos pela Fertagus à agência Lusa, “o número de passageiros transportados cresceu 19,2% face às contagens realizadas em 2018, sendo que os períodos de ponta cresceram 16% e fora das pontas 26%”. “A taxa de ocupação global do comboio cresceu de 22% para 26% e, no período de ponta da manhã, a taxa de ocupação subiu de 56% para 63%”, acrescentou.

Os Transportes Sul do Tejo (TST), por seu lado, não avançam com números, mas admitem que se tem “verificado um aumento de procura com especial incidência em algumas linhas específicas, suscitando por



A baixa de preços dos passes sociais, aprovada pelo Governo, entrou em funcionamento a 1 de Abril

## 26%

Foi quanto cresceu a procura na Fertagus nos períodos fora da hora de ponta

## 2,3

milhões de títulos de passageiros a mais foi quanto a Carris registou de aumento de vendas

parte da TST em articulação com a AML, adaptações de oferta com o objectivo de dar resposta”, refere a administração da empresa em resposta ao PÚBLICO.

Para fazer face a esta situação, a empresa “procedeu ao reforço de oferta nalgumas carreiras, com particular expressão em carreiras que asseguram a ligação da zona da Moita a Lisboa”, que têm sido as mais procuradas com a introdução dos novos passes. “Desde o passado dia 27 de Maio, foram acrescentadas 17 novas circulações diárias em hora de ponta, com cadências de 10 em 10 minutos”.

### Procura cresce em todos

Segundo dados da Transtejo/Soflusa, as duas empresas que garantem a ligação fluvial entre as duas mar-

gens do Tejo, em Abril de 2019 foi registado um aumento de 8,3% na procura, face ao mês homólogo do ano de 2018. Na Carris, os resultados ainda provisórios dos primeiros quatro meses deste ano revelam um aumento global de passageiros com títulos válidos de 5,6%, de 41,5 milhões para 43,8 milhões. A Fertagus já tinha alterado algumas carruagens para diminuir o número de bancos e aumentar o espaço para passageiros em pé, instalando varões e barras horizontais para os passageiros se apoiarem. Cada composição tem menos 112 lugares sentados e mais 160 de pé.

A Fertagus está ainda a adaptar um novo horário para os comboios e a estudar a possibilidade técnica de utilizar comboios com uma quinta carruagem – uma medida que

“implicará alterações no tamanho das plataformas de algumas estações e que nunca poderá ser operacionalizada em menos de dois anos”, sublinha a administração da empresa em resposta à agência Lusa.

Em entrevista ao *Jornal de Negócios*, na sexta-feira, o secretário de Estado adjunto e da Mobilidade, José Mendes, relativizou o impacto das mudanças. “Já experimentou fazer uma viagem de metro em Londres? O tempo que demora e vai tudo em sardinha em lata... As pessoas não andam de pé no autocarro? São viagens curtas, com durações até meia hora. As pessoas vão apertadas nos metros em todo o mundo”, disse José Mendes.

ines.chaica@publico.pt  
cristiana.moreira@publico.pt